

## EDITORIAL

Inverno, 25 de junho de 2021.

*Caminheiro, não existe caminho,  
Passo a passo, pouco a pouco,  
E o caminho se faz.*

Astúlio Nunes

Neste ano de 2021, o Departamento de Geografia (DGE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) completa 20 anos. Por conta deste momento, a Revista de Ciências Humanas (RCH) constitui-se em um dos palcos comemorativos de suma relevância acadêmica por registrar este momento formidável para o grupo de docentes e discentes do DGE e do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Ao longo desses 20 anos, a Geografia da UFV trilhou um caminho árduo, que aos poucos foi sendo percorrido com êxito e bravura, a despeito das inúmeras dificuldades encontradas para afirmação do curso, a começar pelo ínfimo número de 4 professores que iniciaram a Geografia na instituição. Muito embora ainda existam tantos outros problemas a superar, a publicação deste dossiê representa mais um passo nesse caminho. Neste percurso, portanto, devemos ressaltar as conquistas que os professores e alunos egressos do DGE tiveram, o que sem dúvida contribuiu para o engrandecimento desta caminhada. A vocês nossos sinceros agradecimentos.

Neste momento, nos congratulamos com você, leitor, e compartilhamos os trabalhos submetidos por pesquisadores de diferentes lugares do Brasil, que atenderam ao chamado deste dossiê, intitulado “Geografia(s) em sua dinâmica ambiental e do território”, que contempla 14 artigos, sendo que 2 trabalhos compõem a seção Estudos e Debates. Este número da Revista de Ciências Humanas apresenta uma diversidade de temas abordados que apresentamos a partir do levantamento das palavras-chave dos artigos. Percebe-se que o conceito de território ocupa um papel central nas discussões realizadas, notadamente representado na análise de conflitos minerários. Em seguida, nota-se também nos artigos as preocupações relacionadas com os impactos ambientais, que também decorrem da atividade extrativista. Por fim, um tema identificado nesse dossiê vincula-se à questão das linguagens no ensino da Geografia, acompanhada pelas questões de ordem climática.



na Geografia e demais disciplinas. O estudo em questão busca demonstrar, levantar e analisar as relações entre a Geografia e os ensinamentos da pichação.

Ainda na temática do ensino de Geografia, no artigo “Saberes e fazeres: O trabalho de campo como prática pedagógica em geografia”, Janete Regina Oliveira (docente do Departamento de Geografia da UFV) e Larissa Galvão Fontes dos Santos (Licenciada em Geografia pela UFV) procuraram abordar as pesquisas que tratam da mobilização do trabalho de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia na educação básica. As autoras identificam que a maioria das pesquisas sobre o tema apontam uma preocupação com a perspectiva crítica, na qual os estudantes são induzidos a utilizar os conhecimentos para a compreensão e transformação de sua realidade.

Na reflexão elaborada por Juan Anderson Peña, Debora Julia Alves e Alejandro Martines Garcia, pesquisadores da UFV, no texto “Apontamentos para uma dialética do território: A transferência geográfica de valor”, os autores analisam os processos socioespaciais e históricos da transferência geográfica de valor segundo a teoria do valor de Marx. Para tanto, lança-se mão da pesquisa bibliográfica apoiada na Teoria da dependência de Ruy Mauro Marini, como meio de se estabelecer uma análise crítica sobre os processos decorrentes da desigual produtividade dos distintos territórios. Tal questão evidencia a centralidade do território enquanto categoria geográfica que nos permite apreender o cerne da questão da apropriação do espaço geográfico.

No trabalho intitulado “Integração e articulação espacial: Um estudo de caso entre Teixeiras e Viçosa, em Minas Gerais” os autores Edson Soares Fialho e Larissa Galvão Fontes dos Santos, ambos da UFV, procuram investigar a existência de um processo de integração espacial em curso entre as cidades de Teixeiras e Viçosa, localizadas na Zona da Mata Mineira. Com base nos microdados dos censos demográficos de 2000 e 2010 e de informações que demonstram a expansão das malhas urbanas entre os anos de 1989 e 2019, obtidos na plataforma MapBiomas, conclui-se que a articulação entre os municípios cresceu nas últimas décadas.

Na pesquisa desenvolvida por Thiago Alves de Oliveira, Camila de Moraes Gomes Tavares e Cássia de Castro Martins Ferreira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, denominada “O evento extremo de precipitação de 09/12/2016: Da gênese aos impactos do evento no perímetro urbano de Juiz de Fora (MG)”, discute-se o episódio extremo de 09/12/2016 e a distribuição espacial dos impactos pluviométricos em Juiz de

Fora. Os autores demonstram que a concentração da precipitação em um curto intervalo de tempo contribui para registros de impactos, como os alagamentos e inundações, como a ocorrência de até 70 mm em uma hora, no posto do Milho Branco (setor Centro- Oeste do perímetro urbano da cidade). Além disso, o artigo analisa que algumas as áreas com registro de impacto (inundações) não correspondem às áreas com os maiores volumes precipitados (total diário), e sim com a concentração de chuva em curtos espaços de tempo e a problemas associados à estrutura de drenagem no perímetro urbano de Juiz de Fora.

No trabalho denominado “O papel da indústria extrativista mineral no contexto do desastre tecnológico de fundão (Mariana, MG): Caracterização territorial e governança”, de Emanuel Camilo de Oliveira Marra (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais - Flacso), é discutido o papel da indústria extrativista na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, tendo em vista a reparação dos danos consequentes do rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana em 2015.

Discutindo a temática da questão ambiental, Michele Souza da Silva e Vivian Castilho da Costa, pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), analisam no artigo intitulado “Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB-RJ)”, por meio da associação entre o índice de vegetação (NDVI-SAVI), usando, imagens do Landsat-5 e Landsat-8, para, assim, realizar uma análise comparativa entre o NDVI e o SAVI com a Temperatura de Superfície (TS), conseguiu demonstrar que ocorreu um aumento da densidade de vegetação no interior do limite do parque, porém, ocorreu um aumento da urbanização na zona de amortecimento. Em relação à correlação da vegetação com a TS, a espacialização dos dados das imagens demonstrou que as áreas vegetadas apresentam temperaturas menores quando comparadas com as áreas urbanizadas.

Em “Proposta de delimitação de unidades climáticas de novais para a região da Zona da Mata de Minas Gerais”, os autores da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade Federal de Viçosa aplicaram a metodologia de classificação climática de Novais (2019) para Zona da Mata Mineira, a fim de delimitar as unidades climáticas. Os parâmetros utilizados para definir as unidades climáticas consideram a temperatura média do mês mais frio, a quantidade de meses secos, a influência de sistemas atmosféricos e seus efeitos na precipitação pluviométrica, e nas passagens de frentes frias com possibilidade de formação de geadas. Os dados climatológicos utilizados foram obtidos

por dados de reanálise do algoritmo Climatologies at high resolution for the earth's land surface areas (CHELSA).

No âmbito das pesquisas climáticas, Giuliano Tostes Novais, professor da Universidade do Estado de Goiás (UEG), aplica a proposta de classificação desenvolvida por ele em sua Tese de Doutorado na cidade de Uberlândia, no artigo denominado “Unidades Climáticas do Município de Uberlândia (MG)”. Neste, o autor consegue, por meio deste novo sistema classificatório do clima, um melhoramento da informação espacial, utilizando dados de reanálise, conjugado com informações de dados climáticos históricos disponibilizados na internet. Tais informações podem ser empregadas em diagnósticos ambientais, materiais didáticos e análises agrícolas.

No fim do dossiê temático, o trabalho “Uso de sensores remotos para identificar mudanças na paisagem provocadas por mineração nos municípios de Teixeira e Pedra do Anta (MG)”, desenvolvido por Marco Antonio Saraiva da Silva, Joyce Santiago Moreira, André Luiz Lopes de Faria e Leonardo Civalo, pesquisadores da UFV, objetiva identificar e quantificar as mudanças na paisagem, entre 2018 e 2020 causadas pela mineração nos municípios de Teixeira e Pedra do Anta, Minas Gerais. Entre os resultados, foi possível observar que para o período analisado, as áreas exploradas aumentaram de 22 hectares para mais de 63 hectares, demonstrando, com isso, o potencial de modificação da paisagem provocado pela mineração.

Na seção Espaço e Debates, dois trabalhos compõem esta parte da revista: o primeiro trabalho, “Direito à alimentação no Brasil: Limites do combate à fome”, do autor José Elson da Silva dos Santos, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), analisa os limites estruturais que impedem a efetivação do direito à alimentação no Brasil. Também é abordada a dificuldade de consolidar direitos sociais frente a sua mercantilização e flexibilização.

No trabalho “Os requisitos para acúmulo de cargos na área da saúde: A natureza técnica do cargo, compatibilidade de horários e teto remuneratório”, de Fabio Carvalho Verzola, da Universidade Federal do Amapá, é demonstrado como se efetiva a acumulação de cargos públicos na área de saúde.

Para finalizar, mas não esgotar e não esquecer, o curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa, ao longo deste tempo, vem procurando cumprir seu papel de formação e qualificação, apesar dos óbices enfrentados pela universidade pública

brasileira. Neste sentido, este registro é uma prova do esforço do corpo docente e seus discentes em manter a vivacidade e a excelência do trabalho, por meio da pesquisa, ensino e extensão.

Edson Soares Fialho (DGE-UFV)

Janete Regina de Oliveira (DGE-UFV)

Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (DGE-UFV)

*Prédio da Geohistória, onde se localiza do Departamento de Geografia-UFV*



Foto: Valdir Adilson Steinke, 2 de outubro de 2018.

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.*

(Cora Coralina)